

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 38

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues
Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,
Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães
Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 10 de agosto de 1911

Administrador,
A. L. de Carvalho
Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
R. DE PAYO GALVÃO

AS GUALTERIANAS

A todos quantos desinteressadamente contribuíram para o exito da Festa da Cidade, muitos parabens

A festa querida de todos nós que muito queremos á nossa terra; a festa que encheu tres dias dum programma magnifico; a festa que por ser grandiosa como nenhuma outra d'anno a anno quer parecer a muitos que jamais tenha continuidade.—mais uma vez se levou triumphalmente a cabo.

E', sem duvida, á cidade, é ao coração dos vimaraneses que se deve este admiravel, insistente e decidido empenho em realizar obra de tal alcance e de taes meritos patrioticos. Valha porem a verdade que este sentimento, cheio de generosa iniciativa, quasi, digamos assim, se intensificára todo em meia duzia de homens fortes de vontade, os quaes adentro da Associação Commercial e para mais prestigio e para maior gloria desta collectividade, sobre os seus hombros fiam o duro encargo.

A realizar o pensamento da sympathica aggrémiação local veem então commissões sempre generosas e animadas ao emprehendimento que é, já agora, um compromisso devido á terra em que vivemos e que por isso mesmo mais adoramos.

Resaltar nomes, distinguir os que mais se evidenciaram em fadigosa preocupação é bem difficil e, mais rigorosamente verdadeiro, é dispensavel. Saiba-se tão sómente que ás nossas festas preside (é o termo) o genio artistico de dous rapazes que teem tanto talento como modestia e que, digamol-o claramente, se não os tivéssemos, diferentes e outras seriam as acreditadas Gualterianas. José de Pina e Abel Cardoso, irmanados d'alma, generosos ambos, bons moços como não ha

melhor, a elles devemos em primeiro logar o nosso reconhecimento.

Dispensavel disseramos nós que era resaltar nomes; ficará todavia bem chamar para aqui o nome de Eduardo d'Almeida, o presidente da Associação promotora das Gualterianas, visto que elle soube trabalhar com destaque e á altura da sua intelligencia. Araujo Salgado—porque não dizel-o tambem?—foi, sem duvida, de Eduardo d'Almeida o seu logar tenente; trabalhou a valer. Dos demais membros, quando mais não merece relevo, bastante era para recomendar a sua canceirosa tarefa nas Gualterianas peregrinando de porta em porta na colheita de donativos. De resto, é já sabido, ha um grupo de pioneiros sempre promptos a secundar a bella obra das Gualterianas, entre os quaes se destaca o Padre Roriz, a quem nem se torna mister exaltar seus feitos tão ligados andam a elles, não só ao grande pensamento que promove as Gualterianas, como a tudo que traduz benefícios para a terra de Guimarães.

Mais ha para salientar a cooperação dada ás festas pelas corporações e auctoridades administrativas, associações, fabricas, bombeiros voluntarios, sub-inspector escolar, os briosos empregados do commercio, promotores da *Marcha Milaneza*, todos, enfim, de que só um intenso amor e um unico desejo de ver esta terra engrandecida, os fez interessar na festa de recordações inolvidaveis.

E agora, fortalecidos pela satisfacção dum dever cumprido... até ao anno.

ros que desde agora para o futuro vos beijarem a mão, que uma hora houve em que vós para elles não valesstes sequer uma placa de 500 réis.

Venha o auctor

«Agora pregar-lhes com um grupo de raparigas minhotas—que o são por serem do Minho—sem chiste, sem graça nenhuma, com roupas improprias, ensaiadas adrede em canções vulgarissimas lá fóra, fica muito caro, não tem valor algum e encommoda-os, o que é peor, porque ellas nas horas vagas entreteem-se a pedir como cegas ou a vender flores de papel ordinarissimas a vintem, por conta do ensaiador. Que a commissão reflita e ponha cobro a isso.»

Um jornal da localidade, «O Imparcial», inseriu, num artigo sobre as festas gualterianas, esse naco de prosa critica que acima transcrevemos. Não discutirá o ensaiador das raparigas se o numero presta ou não, se vale ou não o dinheiro que com elle se gasta. Isso é com a commissão que elaborára o programma e nelle esse numero entendera dever incluir, por unanimidade. Não pertence ao ensaiador obsequioso a discussão do caso. Bastam-lhe para aferir da importancia do numero os applausos e o interesse da grande massa dos forasteiros,—talvez de gostos pouco selectos mas, enfim, ainda propensos a gostar... Adiante. O que interessa ao obsequioso ensaiador, (que foi mais uma vez ainda o nosso collega de redacção A. L. de Carvalho) é saber o nome do canalhete, ou quem por elle assume a responsabilidade da affirmacção de que as rapariguitas venderam (foi ha dous annos) flores de papel por conta do ensaiador!

Appareça o malandrete para responder pela infamia.

«Aos Conservadores Portuguezes»

E' um pequeno e novo livro do Dr. Alfredo Pimenta, constituindo um estudo da actual situação da vida politica nacional. Escripito com aquella sinceridade que é a sua grande virtude, a presente publicação do nosso distincto conterraneo traz, atravez as suas 58 paginas, espalhadas aqui e alli affirmacções de força onde a verdade brilha e a sua erudição se revela dum modo flagrante.

Vale uma leitura o presente livro, e nós, recommendando-o, simplesmente fazemos justiça ao seu auctor.

Agradecimentos pela offerta.

Frisante

Os carros allegoricos do centenario e da industria estiveram expostos ao publico nos dois angulos da praça do mercado, depois do cortejo, no ultimo dia das festas.

Não é preciso muita esperteza para se comprehender a significacção dos mesmos, porque é flagrante, graças á perfeição artistica que lhes imprimiram os seus dois habéis auctores.

Pois á figura da Patria, do carro de honra, chamava o povo das aldeias a mãe do Affonso, tomando as correntes das puas pelas correntes de ferro «em que esteve presa D. Thereza»; e á figura da cidade industrial, do carro da industria, chamavam a Maria da Fonte, a mãe, a tia, admirando-se de ter havido mulheres tamanhas. O leão era boi ou cavallo, com uns dentes muito grandes, e alguém ainda affirmou que o centenario era do rei que nasceu ha 60 annos, que é o unico que a Republica protige.

E é com esta gente que se pretende fazer um plebiscito e umas eleições livres!...

Ora bolas!

Carapaça de quem se encontrou o dono

Numa freguezia do extremo d'este concelho, existe um pequenino cura que ha pouco tempo, na pratica que fez por occasião da missa conventual, se referiu em termos desagradaveis a colegas seus que andam sem cabeção, deixam crescer a barba e fazem outras pequeninas coisas sem valor para nós.

Ouvimos o pequenino cura, e embora lhe reconheçamos facilidades oratorias, não podemos deixar de lhe lembrar que, ao mesmo tempo que critica esses actos dos seus colegas, faça referencias tambem aos que cumprem os seguintes mandamentos:

1.º—Receber das confessadas, filhas menores das familias da sua freguezia, prendas sem que os paes saibam.

2.º—Apossar-se de terrenos maninhos em prejuizo dos pobres da sua freguezia.

3.º—Fallar á missa conventual, dos seus colegas, em termos desagradaveis.

D. Toribio.

«Ser monarchico:—E' ser partidario do governo cujo Chefe supremo o é por herança e não por merecimentos.

E' uma forma politica que começa a cair pela civilização dos povos. Os paizes mais civilizados que ainda a teem, já tiraram a força ao rei que, em geral se julga dono da nação. Fazem do rei apenas um symbolo.»

As festas do centenario

Decorreram com brilho igual ao dos annos anteriores as festas da cidade; e se no anno findo ellas chegaram ao seu apogeu sob a intelligente e activa direcção de João Gualdino com o arrojo das exposições agricola, industrial e de pintura retrospectiva local, este anno tomaram brilho intenso com o arrojo do centenario de Affonso Henriques, como fundador da nossa nacionalidade, realçado pelo cortejo civico-historico e pela homenagem que as placas collocadas no pedestal e no castello commemoram.

As feiras de gado bovino e cavallar estiveram muito concorridas de gado entre o qual se notavam bellos exemplares, que obtiveram os premios respectivos.

A tourada de sabbado esteve regular, e a de domingo, á antiga portugueza, esteve brilhante, com uma enchente á cunha, tendo as honras da tarde os cavalleiros João Marcellino e Morgado de Covas que colheram bastos applausos.

O arraial de sabbado, no Campo da Republica do Brazil, esteve muito concorrido e animado, fazendo bom negocio as barracas de todas as especies. O grupo de tricanas agradou, como sempre, ao publico das aldeias, especialmente, para quem este numero se torna imprescindivel, além do realce que offerece nos numeros em que collabora.

O cortejo civico revestiu uma imponencia extraordinaria, produzindo sensacção o grupo de guerreiros vestidos em estylo do seculo XII, sob o risco e direcção de José de Pina, mas a pé por difficuldades insanaveis da ultima hora, indo a cavallo apenas um com o estandarte da epocha, entre os arautos. Os dois carros allegoricos de honra e da industria, de Abel Cardozo e José de Pina, foram muito admirados, e mereceram geral agrado os carros da agricultura e de alfaias agricolas da iniciativa de João Margaride, pelo fino gosto que elle sabe imprimir aos seus trabalhos, como apaixonado que é d'este ramo da riqueza nacional, tão digno de ser imitado. Estes carros, que eram acompanhados de grupos alegres e caracteristicos, dispostos com arte, precedidas de uma soberba junta de bois, punham nesta parte do cortejo um cunho alegre e communicativo que muito agradou ao digno governador civil, que da varanda da Sociedade Martins Sarmento assistia ao desfile. As numerosas associações de classe com as suas bandeiras, em boa compostura, os nossos briosos bombeiros com material adornado, as creanças das escolas officias primarias empunhando bandeirinhas nacionaes, que agitavam, cantando hymnos, seguidos de um lindo carro com formosas

NOTAS DA SEMANA

Depois de morto... cavada ao rabo

Aconselhamos os portadores e as portadoras de bentinhos com o retrato do reininho, a lerem as cartas abertas de Botto Machado e factos correlativos, a paginas 417 a 428 do «Começo de um Reinado», em publicação, por onde se vê que um pobre artista, muito desgraçado, mas de muito talento, percorreu antes da revolta meia Lisboa, por casa dos aulicos, dos ministros, dos cortezaes, dos domesticos, dos vassallos, dos «amigos» e dos admiradores de D. Manuel, a offerecer á venda um grande retrato do

monarcha, em gelatina, primorosamente executado, sem conseguir vendel-o, indo por fim, depois de escorraçado por toda essa monarchica gente, offerecel-o por 500 réis á redacção da «Vanguarda», convencido de que haveria ali algum republicano generoso que lhe desse ao menos 500 réis por elle para matar a fome de 3 dias á familia. E o ex-rei mandou logo buscar o retrato com uma offerta de 30.000 réis, certamente angustiado com o seguinte periodo da carta aberta, que resava assim:

«Compreendeis, Senhor D. Manuel... Escrevemos-vos esta carta para vos pedirmos que mandeis um dos vossos creados buscar esta bella photographia, ainda que não seja senão para a mandardes collocar em sitio, e de geito, que lembre a todos os rafei-

ALVORADA

SALGADO

RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

Completo sortido de fazendas brancas, miudezas e fazendas de moda
Variedade em colletes d'espartilhos da casa Santos Mattos (fabricantes)
Chá preto e verde de superior qualidade
Vinhos finos da casa Ferreirinha que se vendem por os preços da tabella
Um grande sortido de bordados que se vendem a pezo. Pengas, suspensorios e gravatas para homem e creança. Sabonetes e perfumarias finas.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98, junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios, construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos — Retratos em porcellana

Retratos réclame desde 600 reis a duzia — Ampliações inalteraveis desde 2\$000 réis.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pôde egular, não hesite em procurar sempre esta casa. Opera-se com todo o tempo.

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada ás segundas-feiras

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97



CHAPEUS PARA SENHORA E CRENÇA

(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Malas de mão (Bolsas)

LEQUES, muita novidade

Camisaria, Gravataria, Espartilhos e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

— PREÇOS FIXOS —

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e comunicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.